

Sumário

Prólogo.....	11
Agradecimentos	21
Aula 1 Por que as epistemologias do Sul?	23
<i>O que são as epistemologias do Sul?.....</i>	24
– O que é o Sul?.....	24
<i>Por que as epistemologias do Sul?.....</i>	25
<i>Epistemologias do Norte</i>	26
<i>De uma crítica interna da ciência moderna à proposta das epistemologias do Sul.....</i>	31
– Primeira fase	31
– Segunda fase	34
– Terceira fase	35
Aula 2 Construção de diálogos entre saberes a partir das epistemologias do Sul.....	55
<i>Princípios básicos das epistemologias do Sul</i>	56
<i>Das ideias fortes aos conceitos-chave: os pilares das epistemologias do Sul.....</i>	57
– Da sociologia das ausências à ecologia de saberes	59
– A ecologia de saberes, a tradução intercultural e a artesanania das práticas.....	67
– É possível um pensamento pós-abissal?	72

<i>Superar o falso universalismo recuperando a diversidade das experiências do mundo.....</i>	74
– A diversidade em torno do conceito de natureza ...	75
– A importância das emoções para a construção de uma concepção mais ampla de racionalidade	77
– A riqueza da ontologia triádica	79
– Viver o tempo	80
<i>Como se operacionaliza a ecologia de saberes?.....</i>	83
– De conhecimento sobre a conhecimento produzido com	84
– Valorizar a oralidade, aprender a escutar	86
<i>Promover uma justiça cognitiva global.....</i>	88
<i>O local, o global e as epistemologias do Sul.....</i>	90
<i>Pensar o futuro a partir das epistemologias do Sul.....</i>	92
Aula 3 <i>É possível descolonizar o conhecimento?.....</i>	99
<i>Por que é importante descolonizar o conhecimento?.....</i>	100
<i>Encarar as crises no Norte global como uma oportunidade de pensarmos desde o Sul.....</i>	101
<i>Para enfrentar uma política epistemológica precisamos de uma epistemologia política.....</i>	103
<i>Premissas para descolonizar o conhecimento</i>	108
– A compreensão do mundo é mais ampla do que a compreensão nortecêntrica do mundo	108
– O conhecimento desde o Sul global, não subimperial, anticapitalista, antipatriarcal e anticolonial.....	112
– Entre a diferença e a igualdade: os dilemas.....	116
– Se queremos ter uma compreensão mais ampla do mundo, temos que refundar as ciências sociais	117
<i>Ibn Khaldun: um fundador desconhecido das ciências sociais...</i>	126

Aula 4	É possível descolonizar o marxismo?.....	147
	<i>De onde parte a reflexão sobre a possibilidade de descolonizar o marxismo</i>	148
	<i>Análise da história do marxismo</i>	148
	<i>Paralelos e diferenças entre as epistemologias do Sul e o marxismo</i>	159
	– Marxismo, colonialismo e lutas anticoloniais.....	166
	– Marxismo e nacionalismo	168
	– Marxismo e feminismo.....	170
	<i>Onde se afastam as epistemologias do Sul do marxismo?</i>	172
Aula 5	O que são os Diálogos Sul-Sul?	181
	<i>Pensar os diálogos Sul-Sul a partir de uma hermenêutica de suspeita</i>	182
	<i>Dos diálogos Norte-Sul aos diálogos Sul-Sul: a necessidade de uma reflexão tridimensional</i>	183
	<i>O poder da nomenclatura: dos nomes impostos às primeiras contestações e conquistas do direito à autodesignação</i>	185
	– A emergência de diálogos Sul-Sul contra-hegemônicos: breve história das práticas que antecederam a elaboração do conceito	190
	<i>Das três grandes ruínas históricas do século XX às quatro faces dos diálogos Sul-Sul no século XXI</i>	196
	– A primeira face dos diálogos Sul-Sul: a experiência dos BRICS.....	197
	– A segunda face dos diálogos Sul-Sul: as experiências da UNASUR e da ALBA	200
	– A terceira face dos diálogos Sul-Sul: a experiência do Fórum Social Mundial e de alguns dos seus frutos.....	203
	– A quarta face dos diálogos Sul-Sul: diálogos com as epistemologias do Sul.....	207

Aula 6	Quais as alternativas ao desenvolvimento, desde as epistemologias do Sul?	211
	<i>Por que discutir as questões do desenvolvimento?</i>	212
	<i>Genealogia do conceito de desenvolvimento</i>	213
	<i>Das apropriações alternativas do conceito de desenvolvimento às primeiras alternativas ao desenvolvimento</i>	218
	<i>Críticas ao modelo hegemônico de desenvolvimento</i>	222
	<i>O modelo latino-americano de desenvolvimento alternativo</i>	225
	<i>Alternativas credíveis ao desenvolvimento no século XXI</i>	234
	<i>Estão reunidas as condições objetivas para as alternativas ao desenvolvimento?</i>	241
Aula 7	O que significa a cidadania a partir dos que não são cidadãos?	249
	<i>O desafio de trabalhar a cidadania a partir de uma perspectiva inovadora</i>	250
	<i>O conceito de cidadania.....</i>	250
	<i>Desvelar o conceito de ser humano por detrás do conceito de cidadania</i>	253
	<i>Analisar a cidadania a partir das epistemologias do Sul</i>	255
	– O conceito de cidadania no Estado moderno	256
	– O conceito de sociedade civil	257
	– Problematizar a cidadania a partir da sociedade civil.....	259
	<i>Uma sociologia das ausências aplicada ao conceito de cidadania</i>	263
	<i>Revoltas da indignação: uma nova forma de exercer a cidadania?.....</i>	275

Aula 8	É possível democratizar os direitos humanos e a democracia?	287
	<i>Por que rever os direitos humanos e a democracia?.....</i>	288
	<i>Discutir os direitos humanos a partir da perspectiva daqueles que não têm direitos humanos</i>	290
	<i>Por uma concepção contra-hegemônica dos direitos humanos..</i>	302
	<i>Análise crítica da democracia</i>	303
	<i>Identificar os problemas do modelo hegemônico e pensar um modelo alternativo de democracia</i>	307
	<i>Ideias para uma democracia de alta intensidade</i>	312
Aula 9	É necessário ser utópico hoje?.....	321
	<i>O desafio de pensar a utopia: passado e presente.....</i>	322
	<i>Precisões conceptuais</i>	324
	<i>Diagnóstico do tempo presente.....</i>	330
	<i>Como reconquistar a utopia?.....</i>	335
Posfácio	— Boaventura de Sousa Santos	
	<i>A primeira história ou os sete fôlegos da pedagogia repressiva (1974).....</i>	346
	<i>A segunda história ou os “resumos” das aulas em poesias e raps (2016-2018)</i>	357
	– Raquel Lima	360
	– Renan Inquérito	378
	– Mossoró e Aristeo Pantoja.....	395
	– Rafa Rafuagi	403

Prólogo

Maria Paula Meneses
Carolina Peixoto

Apresentar no formato de um livro as aulas magistrais e conferências ministradas por Boaventura de Sousa Santos ao longo dos últimos cinco anos constituiu um grande desafio e pressupôs o desenvolvimento de uma estratégia editorial criativa e diferenciada. O suporte das aulas que se seguem inclui arquivos de áudio e/ou vídeo, bem como notas manuscritas pelo Professor Boaventura antes e durante as suas intervenções. Não se trata, pois, da publicação de transcrições literais de cada aula ou conferência, até porque a nossa experiência com o tratamento de fontes orais tem demonstrado que a simples reprodução literal do discurso oral não é capaz de conservar as propriedades da oralidade, antes pelo contrário. Com o intuito de preservar a riqueza de todo o trabalho pedagógico posto em prática pelo Professor Boaventura para estabelecer um diálogo frutífero com uma ampla e variadíssima assistência, composta por estudantes de várias faixas etárias em distintas etapas de formação acadêmica (graduação, mestrado, doutoramento e pós-doutoramento), professores do ensino básico e do ensino superior, militantes de vários movimentos sociais, homens e mulheres de diferentes nacionalidades pertencentes a distintos

grupos étnicos e classes sociais, cada aula foi reconstruída a partir de um minucioso exercício de entrelaçamento de excertos das transcrições de distintos arquivos de áudio e/ou vídeo, bem como de notas manuscritas. Procuramos, assim, conciliar duas exigências do próprio Professor Boaventura quando nos confiou o trabalho de edição: garantir a legibilidade do texto e fidelidade à sua fala.

Para cumprir essas exigências, procuramos reduzir, tanto quanto possível, os efeitos da transcrição, ao mesmo tempo que tentamos não só manter como valorizar as propriedades associadas à oralidade das exposições, como é o caso do recurso constante a exemplos práticos, baseados em experiências reais que ajudam o público a “visualizar” melhor a aplicabilidade das reflexões teóricas e metodológicas discutidas. Por esta razão, é provável que leitores e leitoras habituados à densidade da escrita de Boaventura de Sousa Santos se surpreendam ao encontrar neste livro apresentações mais concretas e, apesar disso, por vezes, ainda mais inovadoras e até poéticas, de temáticas extremamente complexas que este intelectual vem trabalhando ao longo das últimas duas décadas.

Diante do vasto público que mobiliza, tanto em Portugal como internacionalmente, bem como do grande número de acessos às transmissões *on-line* das aulas magistrais e outras conferências proferidas por Boaventura de Sousa Santos,¹ podemos afirmar que tem sido enquanto professor que este sociólogo e militante vem contribuindo mais substancialmente para a realização da importante tarefa de renovar as possibilidades de um conhecimento plural, que se junte a práticas políticas e que contribua decisivamente para ajudar a construir um mundo melhor.

As aulas, além de serem a melhor e mais direta forma de interação com os estudantes, têm sido também os espaços onde o Professor Boaventura tem tido a oportunidade de apresentar, e por vezes até mesmo (re)construir de maneira mais explícita, os pensamentos, os argumentos e as reflexões teóricas e metodológicas em que tem estado a trabalhar nos últimos tempos

1. Os vídeos continuam disponíveis e podem ser consultados em <<http://alice.ces.uc.pt/en/index.php/audiovisual/boaventuras-videos/?lang=pt>>.

como acadêmico e militante ou apoiante de vários movimentos sociais locais e/ou globais.

Nas aulas reunidas neste livro, encontraremos o Professor Boaventura a teorizar sobre o mundo na sua atual conjuntura e, muitas vezes, a discutir em voz alta o que está a pensar sobre questões levantadas pelo público no momento. Em cada um destes espaços de diálogo, é notória a sua preocupação com a necessidade de formar o que define como “rebeldes competentes”. Por esta razão, em todas as aulas há pelo menos um momento, senão vários, em que, magistralmente — e, por vezes, inclusive com muito bom humor —, a audiência é incitada a sair das suas zonas de conforto, a lançar-se no mar aberto das infinitas possibilidades, a duvidar do que sempre foi dado como certo, e a (re)considerar tudo, até mesmo e principalmente o que sempre foi considerado improvável ou inexistente. Desta forma, Boaventura convida-nos a (des)pensar e a (des)aprender o aprendido para readquirirmos a capacidade de pensar o impensável e aprender e/ou reaprender conhecimentos até então negados pelos cânones impostos a partir do Norte global. O tom de proposta, de sugestão, está sempre presente e muitas vezes o Professor relembra a assistência de que aquilo que está a dizer não se trata de uma verdade final, mas sim de uma reflexão de quem defende a necessidade de diversificarmos a universidade fazendo dela um espaço polifônico² que abrigue várias vozes com vários saberes. Uma universidade que seja um espaço capaz de promover as epistemologias do Sul através de uma “ecologia de saberes” e, conseqüentemente, da “sociologia das ausências” e da “sociologia das emergências”, são as principais propostas teórico-metodológicas desenvolvidas e difundidas por Boaventura de Sousa Santos nas suas publicações mais recentes.³

Cada aula versa uma temática específica e foi reconstruída, para efeito deste livro, a partir de várias aulas ou palestras que abordaram com nuances diferentes a mesma temática. No fim de cada aula, fazemos uma breve referência às intervenções do Professor Boaventura que nos serviram de

2. Sobre a temática da universidade polifônica, ver Santos, 2017 e 2018.

3. Veja-se Santos (2018; 2014; 2007; 2006; 2002; 2000) e Santos e Meneses (2010).

base para construir a aula. As aulas foram organizadas de modo a reforçar a plena compreensão da proposta epistemológica e política das epistemologias do Sul e demonstrar a aplicabilidade dos conceitos-chave que sustentam o seu quadro teórico-metodológico, através da análise de perguntas fortes e problemas sociológicos para os quais é urgente encontrar soluções. A ordem de apresentação das aulas aqui reunidas procurou respeitar a estratégia didática utilizada pelo Professor Boaventura para estruturar a sequência de suas aulas magistrais. Cada aula aborda uma temática que, além de ser plenamente compreensível independentemente de a audiência ter tido acesso às aulas anteriores e/ou vir a ter acesso às aulas futuras, contribuiu para constituir, quando vistas em conjunto, um curso avançado. Na maior parte dos casos, as aulas tiveram lugar no auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra.

Não por acaso, as duas primeiras aulas apresentam aos leitores e leitoras uma espécie de revisão do estado da arte das epistemologias do Sul e dos conceitos-chave que estão na base desta proposta epistemológica e política. É imprescindível compreender esta proposta e conhecer em profundidade os conceitos-chave a ela associados para sermos capazes de perceber em maior detalhe as análises com as quais o Professor Boaventura vem chamando a nossa atenção para as complexidades inerentes à atual conjuntura mundial.

A terceira aula reúne um conjunto de reflexões do Professor Boaventura sobre a necessidade de descolonizar o conhecimento para que possamos detectar oportunidades para pensar além dos critérios, pensamentos e paradigmas que ainda predominam na academia, e assim (re)adquirir a capacidade de encontrar soluções inovadoras para os problemas sociais que enfrentamos. Além de identificar esta necessidade, o Professor avalia e analisa as possibilidades de colocar o processo de descolonização epistemológica em curso, apontando algumas premissas para que esse processo chegue a bom termo. Na mesma aula propõe também um exercício de refundação das ciências sociais a partir da recuperação da trajetória de Ibn Khaldun, um fundador “desconhecido” desta área científica, tal como a concebemos desde a modernidade até os dias de hoje.

A quarta aula visa apresentar a um público mais vasto os primeiros resultados de uma reflexão sobre um dos problemas do nosso tempo: “É possível descolonizar o marxismo?” Nesta aula, o Professor Boaventura parte de uma revisão de duas de suas reflexões sobre o marxismo publicadas anteriormente,⁴ para construir no momento, à medida que vai dialogando com o público, uma versão atualizada de uma crítica ao marxismo que entende como um esforço necessário diante da conjuntura global de crise das esquerdas. Crise que se reflete na dificuldade de apontar caminhos para transformar o mundo, de retomar a capacidade de fazer perguntas incomuns e de projetar futuros comuns que garantam uma vida digna a todos os seres humanos. Depois de fazer uma breve análise da história do marxismo e traçar os paralelos e as diferenças entre o marxismo e as epistemologias do Sul, Boaventura de Sousa Santos baliza alguns dos pontos centrais em que as epistemologias do Sul se afastam do marxismo, permitindo descortinar e superar erros cometidos e avaliar os seus limites. Ao compartilhar estas reflexões com o público, a intenção não é desvalorizar o marxismo, pelo contrário. Revisitando criticamente o marxismo no contexto de uma ecologia de saberes emancipatórios de libertação, Boaventura de Sousa Santos contribui para que este saber, ao invés de se perder no tempo, se renove e tenha espaço para reexistir no âmbito de uma nova esquerda que precisa surgir.

Embora o enlace entre inovações epistemológicas e políticas esteja sempre presente no pensamento de Boaventura de Sousa Santos, nas aulas aqui reunidas, paulatinamente, as questões teóricas vão dando lugar a questões onde o conteúdo político vai adquirindo maior destaque. A ênfase na esfera política torna-se mais evidente a partir da quinta aula dedicada a esclarecer o que o Professor Boaventura entende por Diálogos Sul-Sul, explorando como estes podem ser, também, espaços privilegiados de diálogo com as epistemologias do Sul, tendo em vista que um diálogo Sul-Sul efetivamente contra-hegemônico precisa estar apoiado numa política de conhecimento contra-hegemônica.

4. Veja-se Santos (1995, p. 23-49; e 2006, p. 25-47).

A sexta aula dedica-se a discutir as questões do desenvolvimento, do desenvolvimento alternativo e das alternativas ao desenvolvimento a partir das epistemologias do Sul. Ao refletir sobre os problemas que essas questões têm levantado na atualidade, Boaventura de Sousa Santos aponta os caminhos para construir críticas imprescindíveis, sendo o objetivo final a formulação de alternativas. Para tanto, o Professor Boaventura parte de uma revisão da genealogia do conceito de desenvolvimento apresentando uma breve análise das apropriações alternativas do conceito de desenvolvimento, processo que se estende até a emergência das primeiras alternativas ao desenvolvimento. Em seguida, comenta as críticas intelectuais ao modelo hegemônico de desenvolvimento e analisa o modelo latino-americano de desenvolvimento alternativo e outras alternativas credíveis ao desenvolvimento que estão a emergir no século XXI. As principais questões exploradas por Boaventura de Sousa Santos ao abordar o tema do desenvolvimento consistem em identificar se estão presentes hoje as condições objetivas para as alternativas ao desenvolvimento. Defende que as alternativas são tão mais necessárias e urgentes quanto mais impossíveis parecem ser à luz da epistemologia e da política dominantes, e que estas alternativas decorrem dos diálogos que começam a surgir entre as diferentes histórias subalternas da África, da América Latina e da Índia, ao reconhecerem que enfrentam inimigos comuns. É a partir dessa conjunção de histórias, vistas sob a óptica das epistemologias do Sul, que podemos perceber que as condições objetivas são essencialmente condições intersubjetivas dos movimentos e organizações sociais, que lutam contra os modelos de desenvolvimento, apoiados em megaprojetos de exploração dos recursos naturais e humanos, cujos impactos são devastadores tanto no nível local como global. O Professor Boaventura chama ainda a atenção para o facto de estas condições objetivas/subjectivas precisarem de ser continuamente (re)construídas, tanto pelos intelectuais comprometidos com os movimentos e organizações sociais, como pelos próprios movimentos e organizações sociais. Os vários exemplos apontados ao longo desta e de outras aulas incluídas neste livro indicam que as epistemologias do Sul e o quadro teórico-metodológico que lhes está associado, podem ser ferramentas úteis para assumirmos

o compromisso histórico de construir as condições para testar soluções alternativas, não só ao problema do desenvolvimento, como aos demais desafios que enfrentamos na contemporaneidade.

A sétima aula registra um dos mais desafiantes e necessários exercícios de reflexão propostos pelo Professor Boaventura: pensar a cidadania a partir dos que não são cidadãos. Partindo de uma breve revisão sobre as origens do conceito de cidadania e passando por uma análise do conceito de ser humano por detrás do conceito de cidadania, realiza um exercício de análise da cidadania a partir das epistemologias do Sul, chamando a atenção para o facto de que, para começar a ver a cidadania a partir dos que não são cidadãos, importa interrogar o conceito de sociedade civil. Esta sequência de reflexões é reforçada por um exercício de aplicação da sociologia das ausências ao conceito de cidadania. Depois de chegar à conclusão de que vivemos em sociedades onde se manipula o medo, ou seja, onde o objetivo é manter os cidadãos amedrontados e isolados, sem capacidade de reagir, resistir ou de se revoltar, Boaventura de Sousa Santos convida-nos a iniciar uma teoria crítica da cidadania a partir da análise da desobediência. Será este o caminho para a emergência de uma nova forma de exercer a cidadania no século XXI? Buscando responder a esta questão, o Professor analisa os protestos e mobilizações que tiveram lugar em diferentes regiões do mundo entre 2011 e 2013, aos quais atribuiu a denominação genérica de “revoltas da indignação”, destacando quer as suas propostas e estratégias inovadoras, quer os seus limites, ou seja, como aperfeiçoar as suas capacidades de lutar com eficácia por uma sociedade melhor.

Na oitava aula, os leitores e as leitoras encontrarão um conjunto atualizado de reflexões do Professor Boaventura sobre questões relativas aos direitos humanos e à democracia. Estas questões têm sido objeto das preocupações de Boaventura de Sousa Santos desde o início do seu percurso enquanto investigador, professor e ativista, além de serem temas que, todavia, continuam extremamente atuais. Boaventura propõe uma concepção contra-hegemônica dos direitos humanos e da democracia para denunciar como a grande maioria dos seres humanos não passa de objetos de discursos sobre direitos humanos e democracia. Depois de identificar a fragilidade

dos direitos humanos e da democracia enquanto gramáticas de dignidade humana e os desafios que a emergência de novos movimentos sociais coloca no início do século XXI, o Professor Boaventura aponta algumas reflexões e práticas que podem contribuir para expandir e aprofundar o cânone das políticas de direitos humanos e das práticas democráticas e constituir-se como uma fonte de energia radical para as lutas contra-hegemônicas por dignidade e justiça social, isto é, por direitos humanos e democracia numa perspectiva contra-hegemônica.

Ao abordar a necessidade de sermos utópicos hoje, a nona aula fecha o ciclo das aulas aqui reunidas de maneira inspiradora e otimista. Nesta aula, encontramos uma espécie de resumo expandido da totalidade das reflexões do Professor Boaventura contidas nas aulas anteriores. No fundo, o objetivo último de cada uma das aulas magistrais e conferências que serviram de base para a construção deste livro, sempre foi inspirar em cada um dos seus interlocutores a criatividade e a persistência para superar os limites do conhecimento e tornar-se capaz de vislumbrar e/ou construir alternativas mais justas, dignas e solidárias para lidar com os problemas que afligem as nossas sociedades no tempo presente. Nesta aula, Boaventura de Sousa Santos convida-nos a refletir sobre o futuro da utopia e sobre a utopia do futuro, lembrando-nos que, em tempos de excesso de desastre e medo, apostar na utopia é apostar na esperança.

A organização das aulas buscou contemplar os principais temas trabalhados pelo Professor Boaventura nas aulas magistrais e conferências proferidas ao longo dos últimos cinco anos, considerando não só os assuntos mais recorrentemente abordados, como também os mais inovadores e aqueles que suscitaram maior atenção do público. Isto é, aqueles que contaram com o maior número de assistentes, seja em termos presenciais, seja acompanhando as transmissões *on-line* em tempo real ou através da visualização posterior dos acervos *on-line*. Desta forma, esperamos contribuir para a continuidade da partilha dos saberes aqui reunidos.

A parte final do livro é constituída por um posfácio em que o Professor Boaventura reflete sobre a sua pedagogia e reserva algumas surpresas para os leitores.

Referências

SANTOS, Boaventura de Sousa. *The End of the Cognitive Empire: The Coming of Age of Epistemologies of the South*. Durham: Duke University Press, 2018.

_____. *Decolonising the University. The Challenge of Deep Cognitive Justice*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2017.

_____. *Epistemologies of the South. Justice against Epistemicide*. Boulder (CO): Paradigm Publishers, 2014.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 78, p. 3-46, 2007.

_____. *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, v. 63, p. 237-280, 2002.

_____. *A crítica da razão indolente. Contra o desperdício da experiência*. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo: Cortez, 1995.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010.

Agradecimentos

Este livro é o resultado de um intenso trabalho de equipe, por isso não poderíamos deixar de registrar o nosso mais profundo agradecimento a todos aqueles e aquelas que contribuíram para a sua realização. Devemos um agradecimento especial ao Professor Boaventura por nos confiar o cumprimento da desafiante tarefa de editar as suas aulas e conferências. Ao Professor João Arriscado Nunes, pela leitura dedicada e pelas sugestões críticas. Também agradecemos profundamente toda a colaboração recebida das incansáveis assistentes do Professor Boaventura, Lassaete Paiva, Margarida Gomes e Inês Elias, mulheres incrivelmente generosas e eficientes, responsáveis pela criação e organização do acervo dos manuscritos e registros de áudio e/ou vídeo das aulas e conferências, ou seja, de todo o material que serviu de base ao nosso trabalho de edição. A Margarida Gomes é ainda responsável por grande parte das notas de rodapé. Muito obrigada, sem elas este livro não teria sido possível.